



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ASPECTOS COMUNS À FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O PIBID E A PONTE ENTRE AS ARTES VISUAIS NA ESCOLA E A UNIVERSIDADE

Sirlene Felisberto Rodrigues
Julia Maria Américo
Lucas Souza

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

Resumo expandido:

Este trabalho é um relato de experiências referentes à participação de supervisora e bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dos anos de dois mil e treze a dois mil e dezesseis, atuando no subprojeto de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. Aqui pretendemos ressaltar uma reflexão sobre os impactos do processo de interação entre a escola e a universidade proporcionado pelas atividades do programa, bem como um olhar sobre seus impactos em supervisora, bolsistas, alunos e comunidade escolar.

O Colégio Adélia Dionísia Barbosa, fundado em 1989, é o estabelecimento escolar onde foram implementadas as ações do PIBID de Artes Visuais em turmas de Ensino Fundamental e Médio. A instituição é localizada no bairro Parigot de Souza II na periferia da cidade de Londrina, Paraná. De acordo com Berbert (2012 p.34) a própria instalação do colégio no bairro é advinda de lutas e longas reivindicações da comunidade, composta por pais e alunos de baixa renda, a maioria trabalhadores do comércio e serviços. A escola, na maioria dos casos é a única opção de cultura e lazer desses alunos.

O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, bem como



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

uma forma de integrar a escola e a universidade. O programa contribui para o aperfeiçoamento da acuidade do professor participante em relação à sua própria área de atuação: ao aproximar escola e universidade, o programa possibilita que o profissional lance um olhar mais crítico sobre o seu próprio trabalho e contexto da sua formação de professor. O supervisor deve encontrar caminhos para ajudar o bolsista, professor em formação, a fazer a transposição de saberes dos conhecimentos obtidos na universidade para a realidade escolar. O choque da realidade apresentada no “chão da escola”, para o bolsista de iniciação à docência, coloca o professor diante da revisão da sua própria vivência ao sair da universidade e se deparar com uma realidade complexa e desafiadora.

Para o bolsista de iniciação à docência, o PIBID é um campo de experimentação, em que, com a companhia do professor supervisor, será incentivado a tomar decisões, improvisar soluções e contornar os problemas surgidos do dia a dia escolar, onde nem sempre lhe são oferecidas condições ideais. Diferente do estágio curricular obrigatório, o bolsista não planeja uma breve intervenção no contexto da “aula do professor regente”, mas sim adquire intimidade com a turma, conhece seus integrantes e formas de funcionamento, é incentivado a empreender projetos pedagógicos criados por ele. Esse caráter de autonomia, que, no entanto, tem a orientação e respaldo da presença do professor supervisor, pode contribuir para um ingresso mais consciente e realista do aluno na docência depois de concluída a sua formação profissional.

A formação de professores de arte ainda tem muitos aspectos que necessitam de construção no sentido de pensar uma formação que contemple formar artistas, mas também arte-educadores preparados para os desafios do ensino de arte ou da formação cultural de um público fruidor de Arte. O ambiente escolar exige do professor múltiplos saberes articulados interdisciplinarmente, ou nas palavras de Tardif “Saber plural, saber formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo” (TARDIF, 2002, p. 54).

No tocante a formação continuada, a prática reflexiva permite que o professor possa produzir conhecimento sobre a sua própria prática, fazendo de seu campo de trabalho



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

também o seu objeto de estudo. Sob essa perspectiva, a participação no PIBID propicia ao supervisor, a ampliar esse campo de ações e reflexões para a formação dos discentes da graduação e também uma revisão sobre seu próprio processo formativo.

Barbosa (1995) ao falar sobre a formação de professores, diz que o arte-educador, ou aquele que pretende se tornar docente em arte, deve ter o entendimento sobre as dimensões que seu trabalho pode ter sobre seus alunos e conseqüentemente sobre aqueles do seu convívio, assim como o fazer Arte exige contextualização, a qual é a conscientização do que já foi feito, o ensinar Arte exige um “contextualizar” constante das ações no trabalho educativo escolar. É possível analisar que no decorrer do desenvolvimento das atividades do PIBID, essa consciência pode ser desenvolvida nos bolsistas antes da conclusão do seu processo de formação.

É sabido que nenhum profissional sobrevive muito tempo se não for capaz de reformar-se, adaptar-se, a cada instante às exigências do momento. Isso não seria diferente para o professor, vale à pena parafrasear Tardif, quando diz que uma profissão não remete a uma coleção de atributos de base definidos de uma vez por todas (2002, p. 24).

Para a formação continuada, constata-se que o ambiente da escola permite tanto ao professor atuante quanto ao professor em formação encontrar um ambiente que permite observar in loco a dinamicidade do processo educativo “neste cotidiano ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesses lócus que muitas vezes ele vai aprimorando a sua formação” (CANDAUI, 1998, p. 57).

Com a participação no PIBID o professor em formação pode observar que para ser um professor atuante não precisa ser um mero aplicador de técnicas, mas um “ser pensante” capaz de recriá-las e criar procedimentos que sejam adequados à turma que leciona, assim como tem que enfrentar situações cujas soluções não estão nas teorias estudadas

Privilegiando-se a escola como lócus de formação, estaremos favorecendo “processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta. Parte-se das reais necessidades dos professores, dos problemas do seu dia-a-dia e favorece-se processos de pesquisa-ação” (CANDAUI, 1998, p. 58)



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Assim, podemos concluir que a condição constante de aperfeiçoamento do educador, seja em arte ou outras disciplinas do currículo escolar, não depende somente de sua sensibilidade aos estímulos intelectuais contidos nos referenciais teóricos, mas sobretudo na consciência da natureza inconclusa do seu trabalho e de sua formação. Concordamos com Freire (2005) quando afirma ser fundamental ao professor desenvolver a capacidade de recomeçar e reconstruir o seu trabalho, na recusa de burocratizar-se mentalmente no cotidiano das tarefas escolares, e no intuito de entender e viver a vida como processo. Assim o professor, ciente da própria especificidade do seu fazer, se propõe a reviver, renascer a cada momento a sua prática docente.

Palavras-chave: **Formação de Professores. PIBID. Ensino de Artes.**

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos**. 3.ed. SP: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, _____. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo: Série Debates, 1995.
- BERBERT, Cristiane. **Colégio Adélia Dionísia Barbosa: Estudo Histórico**. UEL, 2012.
- CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 41ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**, Porto Alegre, Art Med 2003
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais_Arte**.2006.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.